

Agulhas Negras, relato e considerações da experiência no inventário da oferta turística - IOT

Agulhas Negras, reporto and considerations of experience in the tourist offer inventory - TOI

Fátima Priscila Morela Edra^{1*}, Érica Fonseca Afonso¹

RESUMO

A abertura de editais públicos, muitas vezes, objetiva obter melhor êxito nas ações em acordo com estratégias de governo, ainda que esse êxito seja entender e identificar falhas do sistema que impedem o avanço e o desenvolvimento. Partindo desse contexto, o governo estadual do Rio de Janeiro (RJ) abriu edital público para realização do Inventário da Oferta Turística (IOT), o objetivo era identificar equipamentos, serviços e atrativos turísticos em cada região turística. Este texto traz o estudo de caso do processo de realização do IOT na região das Agulhas Negras (RJ), que contemplou as cidades de Resende e Itatiaia, os distritos de Engenheiro Passos, Agulhas Negras, Fumaça, Pirangaí, Visconde de Mauá e Penedo e as vilas de Maromba e Maringá. Por se tratar de método sugerido e indicado pelo Ministério do Turismo como parte do processo de planejamento e gestão dos destinos, compartilhar o método de aplicação, problemas encontrados e resultados com respectivas discussões se torna importante pois poderá servir de base de consulta para futuros pesquisadores que irão realizar inventários.

Palavras-chave: Turismo; Planejamento turístico; Equipamentos, Serviços e Atrativos turísticos.

ABSTRACT

The opening of public notices, many times, aims to obtain better success in actions in accordance with government strategies, even if this success is to understand and identify flaws in the system that prevent progress and development. Based on this context, the state government of Rio de Janeiro (RJ) opened a public notice to carry out the Inventory of Tourist Offer (IOT), the objective was to identify equipment, services and tourist attractions in each tourist region. This text presents the case study of the IOT implementation process in the Agulhas Negras region (RJ), which included the cities of Resende and Itatiaia, the districts of Engenheiro Passos, Agulhas Negras, Fumaça, Pirangaí, Visconde de Mauá and Penedo and the villages of Maromba and Maringá. As it is a method suggested and indicated by the Ministry of Tourism as part of the planning and management process of destinations, sharing the method of application, problems encountered and results with respective discussions becomes important as it can serve as a reference base for future researchers who will carry out inventories.

Keywords: Tourism; Tourist planning; Equipment, Services and Tourist attractions.

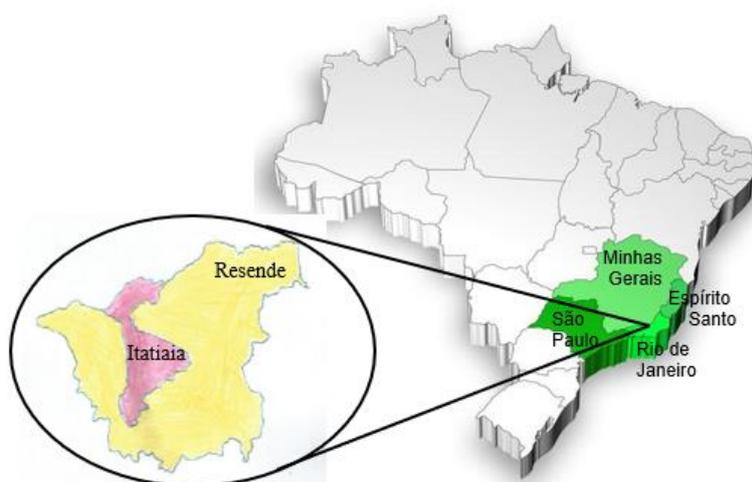
¹ Universidade Federal Fluminense.

*E-mail: fedra@id.uff.br

INTRODUÇÃO

Itatiaia e Resende são duas cidades localizadas no sul do Estado do Rio de Janeiro (RJ), na divisa com os Estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), fato que explica sua principal demanda turística ser composta por fluminenses, paulistas e mineiros (Soares; Moraes; Edra, 2018). A cidade de Itatiaia se localiza “dentro” da cidade de Resende, porque Itatiaia fez parte de Resende até 1988, quando se desmembrou e se tornou município a partir de 1989.

Figura 1: Localização das cidades de Resende e Itatiaia na região Sudeste.



Fonte: Elaboração própria.

Resende é um município industrial (Prefeitura Resende, 2019a), com destaque para os setores metal-mecânico e químico-farmacêutico (Prefeitura de Resende, 2019b). Característica consequente de processo iniciado na primeira metade do século XX, quando as indústrias começaram a se instalar no território, e que foi fomentado a partir da inauguração, em 1951, da Via Dutra, rodovia de maior importância no Brasil por ligar as duas maiores metrópoles nacionais (Rio de Janeiro e São Paulo), o que provoca um dinamismo econômico às cidades localizadas em suas margens (BR-116, 2019).

Outro segmento de destaque em Resende é a presença da Escola Superior do Exército Brasileiro, Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN. Esta, ocupa área total de 67 km² com conjuntos construídos, tais como: alojamento para estudantes, refeitório, teatro, hotel de trânsito e, entre outros, um batalhão (AMAN, 2019).

A apropriação da Via Dutra por Itatiaia teve foco na atividade turística “emoldurada pela paisagem do Maciço do Itatiaia com suas elevações, picos, cascatas, rios, matas e vales” (Itatiaia, 2019a).

Tabela 1: Outros dados sobre as cidades de Resende e Itatiaia.

Dado	Resende	Itatiaia
População estimada em 2018.	130.334 pessoas	31.537 pessoas
Pessoas ocupadas	37.096 (28,5%)	10.119 (32,1%)
Salário médio mensal	3 salários mínimos	2,8 salários mínimos
Veículos automotores ²	52.523 ³	7.653 ⁴
IDH	0,768	0,737

Fonte: Elaborado a partir de IBGE 2010,2013, 2016a, 2016b, 2016c, 2018a, 2018b e 2019.

Diversas outras variáveis poderiam ter sido inseridas na tabela 1, mas se restringiu as informações visto que se objetivava mostrar que as diferenças se referem, basicamente, ao tamanho das cidades (média e pequena) e à atividade econômica (indústria e turismo).

Assim, este artigo apresenta, em forma de relato, como ocorreu o estudo de campo referente ao processo de inventariação da oferta turística dos municípios de Resende e Itatiaia que compreendem a região turística do RJ denominada Agulhas Negras.

METODOLOGIA

Ainda que a região turística Agulhas Negras seja composta por quatro municípios: Itatiaia, Porto Real, Quatis e Resende (SETUR-RJ, 2017), o trabalho de inventariação se restringiu aos municípios de Itatiaia e Resende. Não se encontraram justificativas para tal decisão, mas se apresentam três hipóteses para reflexão.

A primeira, está no fato das quatro cidades terem sido apenas uma no passado, Resende. E, por isso, apresentarem particularidades comuns.

A segunda hipótese se debruça nas motivações que levaram o RJ a compor a Região Agulhas Negras com as quatro cidades. De acordo com Edra (2006), o RJ mapeou o território e definiu as regiões turísticas a partir do Projeto de Regionalização elaborado

² Inclui-se automóvel, camionete, camioneta, motocicleta, motoneta e utilitário.

³ Um veículo para cada 2,48 habitantes.

⁴ Um veículo para cada 4,12 habitantes.

com base em integrações horizontais e verticais entre os modos aéreo e rodoviário. Previam-se que os aeroportos da cidade do Rio de Janeiro⁵ seriam os portões de entrada da demanda e que, a partir deles, ter-se-ia conexão para aeroportos do interior, sendo um deles o de Resende⁶. A partir da distância pelo modo rodoviário, saindo do aeroporto, definiam-se as cidades que seriam contempladas (tabela 2).

Tabela 2: Distância entre cidades a partir do aeroporto de Resende.

Cidade	Distância por rodovia (km)	Tempo de viagem (minutos)
Itatiaia	14,9	12
Porto Real	21,5	18
Quatis	24,6	23

Fonte: Elaborado a partir de Distância, 2019.

Quando o Programa de Regionalização do RJ foi apresentado, o aeroporto de Resende era administrado pela prefeitura, com homologação para aeronaves de até 50 passageiros, sem ponto para abastecimento e operando somente em condições visuais. Para o desenvolvimento do Programa, seriam necessárias adequações, mas até a data de hoje (ano de 2019), a situação do aeroporto é a mesma, sem operação de voos regulares (Edra e Dantas, 2019).

E, nessa linha de pensamento, a decisão racional para o IOT, seria investir nas cidades com maior potencial turístico considerando vias/ofertas de transportes.

A terceira e última hipótese se baseia em decisões políticas ocorridas no ano da tomada de decisão (2015) das cidades que seriam contempladas. Isto porque o projeto do IOT tratou-se de ação do poder executivo estadual e os poderes executivos municipais das cidades contempladas congregavam da mesma ideologia partidária estadual.

Definidas as cidades, expandiu-se a seleção para as áreas das cidades a serem pesquisadas. Em Resende, além da cidade em si, adicionaram-se os distritos de Engenheiro Passos, Agulhas Negras, Fumaça, Pirangaí e Visconde de Mauá. Em Itatiaia, adicionou-se o distrito de Penedo e as vilas de Maromba e Maringá.

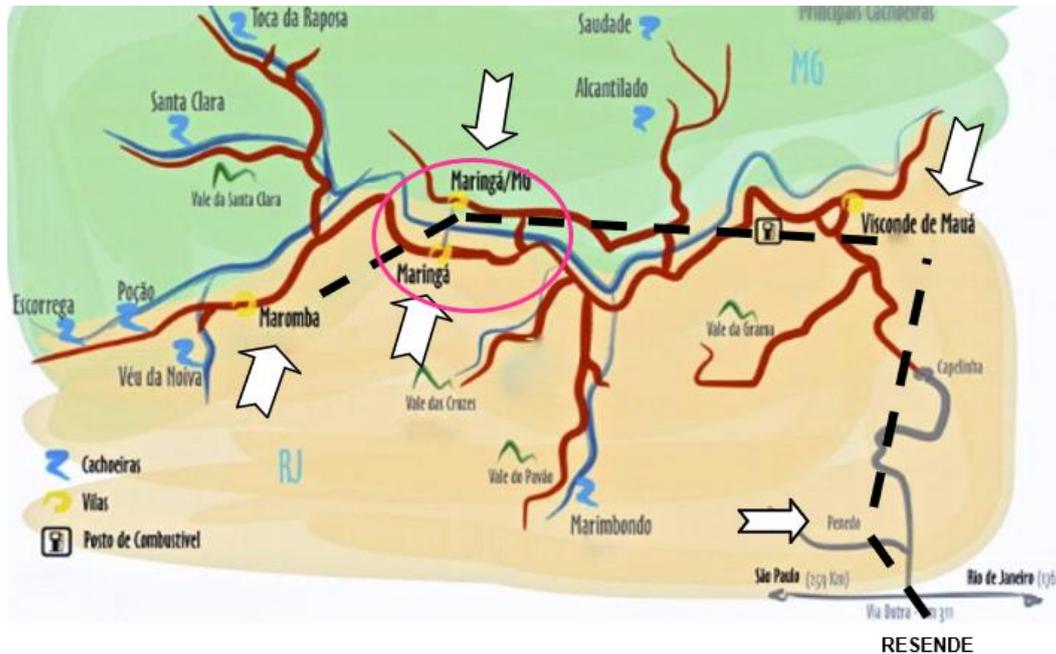
Com as localidades e percursos definidos, tem-se um exemplo real da ausência de fronteiras na atividade turística. Pelo fato de Itatiaia estar “no meio” de Resende, para sair da cidade de Resende e alcançar o distrito de Visconde de Mauá, é preciso passar por

⁵ Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (GIG) e aeroporto Santos Dumont (SDU).

⁶ Os demais aeroportos ficavam localizados nas cidades de Cabo Frio, Macaé e Angra dos Reis.

Penedo, que pertence à Itatiaia. E, para se chegar às vilas de Maromba e Maringá (Itatiaia), é preciso passar por Visconde de Mauá (Resende). Além disso, Maringá se expande por dois estados, RJ e Minas Gerais (MG), não sendo possível ao visitante, num primeiro momento, ter o entendimento de que ultrapassou a “fronteira”.

Figura 2: Percurso de deslocamento entre Resende e Maromba.



Fonte: Adaptado a partir de Furtado (2014).

Na figura 2 se observa o percurso entre Resende e Maromba (tracejado preto). Linhas cinza e vermelho se referem às vias rodoviárias. Setas brancas indicam a localização das cidades, distritos e vilas. Verifica-se indicação dupla para a vila de Maringá, parte superior (lado mineiro) e parte inferior (lado fluminense). O círculo rosa destaca as pontes, para pedestres (à esquerda em cinza) e para veículos (à direita em vermelho).

Com as áreas também definidas, se desenvolveu a pesquisa de gabinete⁷ para então ir a campo.

O primeiro momento de campo foi realizar oficina para apresentar os dados coletados pela equipe responsável pela pesquisa de gabinete aos participantes visando

⁷ A pesquisa de gabinete antecedeu a pesquisa de campo. Naquela, foram levantados dados sobre atrativos e equipamentos e serviços turísticos visando dar subsídios para os pesquisadores que iriam em campo.

verificar se havia sido colocado algum item de forma equivocada e/ou suprimido informação(ões) considerada(s) relevante(s).

Pela quantidade e envolvimento dos participantes, a oficina atingiu seu objetivo. Estiveram presentes gestores públicos e privados, pessoas da sociedade que tinham como contribuir por sua atuação na cidade, conhecimento do território ou até mesmo liderança, estudantes de cursos técnicos e superiores em turismo e guias de turismo da região.

Entre os participantes, chamou atenção a presença de empresários da vila de Maringá do lado mineiro. Eles haviam sido convidados pelo poder público de Itatiaia por entenderem que aqueles fazem parte da atividade turística da região.

Entretanto, se por um lado o cenário era de unidade, conforme os dados foram sendo apresentados, assustou o fato da divisão entre as cidades. As discussões na oficina estiveram restritas a determinar o atrativo que deveria ser de uma cidade ou de outra. Ocorreu, inclusive, o caso de uma determinada pedra que é atrativo turístico dentro do Parque Nacional do Itatiaia⁸ ser definida como se cada cidade a detivesse por metade, lado direito de uma cidade e lado esquerdo da outra. O que se viu foi uma regionalização turística partida.

Ao discutir a influência do federalismo democrático multipartidário, Edra (2016) cita a necessidade da criação de instância transfederal no setor do turismo para que atue como interlocução entre presidente, governadores e prefeitos de forma neutra e partidária. Talvez essa ideia deva ser pensada de forma a adequá-la à Região Agulhas Negras visando congregar as municipalidades.

De qualquer forma, acreditou-se que esses impasses poderiam ser solucionados ao longo do desenvolvimento da inventariação visto que a equipe que estaria em campo seria esclarecida quanto a necessidade de pensar a região e não os municípios.

Para compor a equipe de pesquisa de campo foi realizada parceria com cursos de turismo da região. Definiu-se uma data para fazer a apresentação do projeto, explicar metodologia e verificar interessados em participar. Eram dez vagas. Como o número de interessados com disponibilidade no período para a realização do trabalho foi equivalente, não houve necessidade de seleção.

⁸ Embora o nome seja Parque Nacional do Itatiaia, relembra-se de que Itatiaia fazia parte do município de Resende, com a separação, o Parque manteve o nome, a entrada principal está localizada em Itatiaia, mas também ocupa território na cidade de Resende.

Na apresentação do projeto, haviam pessoas indicadas pelos gestores públicos para atuarem como auxiliares. Eles disponibilizariam recursos e equipamentos, tais como carro para otimizar o trabalho, realizariam contato com os locais a serem visitados e entrevistados, informando sobre o trabalho e prestando os esclarecimentos necessários para facilitar o acesso dos pesquisadores, deixariam à disposição pessoas que conhecessem a região etc. E, então, surgiram os “primeiros contras”.

Inicialmente, em relação às pessoas que haviam se disponibilizado a compor a equipe de pesquisadores. Representantes do poder público apontavam, sem justificativa, algumas delas como não se encaixando no perfil para pesquisa. Entretanto, todos os pesquisadores eram estudantes de curso superior em Turismo ou Geografia e residentes da região. Alguns mais jovens, outros nem tão jovens. Alguns que procuravam iniciar a carreira, outros já profissionais e que buscavam algo a mais. De modo geral, todos os participantes estavam dispostos e tinham o perfil adequado para o trabalho, além do conhecimento da região e atividade. Assim, foram todos mantidos.

Ademais, observou-se que todas as orientações e decisões definidas pela coordenação do projeto na região eram questionadas e seguidas da afirmativa de que o processo estava errado e que não seria possível fazer de tal forma. Mas, não se apresentavam alternativas e/ou soluções efetivas, nem mesmo uma explicação para tanta certeza. Logo, a coordenação do projeto na região manteve o planejamento adequando-o conforme foram surgindo as demandas e de acordo com a coordenação geral que, naquele momento, se encontrava centralizada no espaço da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (FTH/UFF), em Niterói.

Para facilitar deslocamentos e otimizar o tempo de pesquisa, a equipe foi dividida em duplas/trios e separadas por equipamentos e serviços turísticos ou atrativos. Tal decisão foi motivada pela diversidade e extensão dos formulários. Ao manusear maior variedade de formulários, a tendência às dúvidas e enganos seria maior e demandaria mais tempo para o preenchimento. Segregando os pesquisadores por área e tipo de formulário, facilitaria o entendimento e preenchimento dos mesmos. Além de que, agilizaria o processo de colocação dos formulários nos *tablets*, pois cada equipamento recebia uma numeração, que se referia ao número do pesquisador e às localidades/empreendimentos que estava agendado para que ele visitasse e pesquisasse.

A divisão foi realizada pela coordenação da pesquisa em campo, mas ao ser apresentada à equipe, verificou-se o interesse por parte dos pesquisadores em realizarem

trocas entre si por se sentirem mais à vontade, fosse pelo conhecimento da região e/ou do formulário. Assim, foram verificadas às solicitações e ajustado de forma que todos fossem contemplados: atrativos, equipamentos e serviços turísticos e pesquisadores.

O tempo total para a realização do campo foi de doze dias consecutivos. Escolheu-se hotel no centro da cidade de Resende para atuação da coordenação do projeto na região porque tal espaço se apresentava como localidade de mais fácil acesso, uma vez que, diariamente, os pesquisadores deveriam pegar o material pela manhã e entregar ao final do dia. Ademais, tornava-se necessária uma rede de internet para baixar todos os dados coletados ao longo do dia.

A localidade central facilitou o deslocamento dos pesquisadores, entretanto, no que se refere à internet, a cidade como um todo não possui uma boa rede. Ainda que os empreendimentos tivessem informado sobre oferta de *wi-fi* para os clientes, quando o número de pessoas passava de determinado número, não mais funcionava.

Entre os recursos dos projetos disponíveis para a pesquisa, existiam dois carros para levar e buscar pesquisadores às localidades mais distantes. Mas, devido à extensão do Parque Nacional do Itatiaia e quantidade de atrativos em seu interior que deveriam ser inventariados, um dos veículos precisou ficar exclusivo para o trabalho naquele espaço. Por isso, a equipe acabou ficando com apenas um veículo. Deste modo, quando existia a possibilidade de deslocamento dos pesquisadores até o local de destino por ônibus coletivo, eles o faziam, pois a espera do veículo acabava demorando mais.

Embora existisse discurso de que havia interesse do resultado do trabalho pelos poderes públicos municipais e de que, por isso, seria dado apoio logístico: espaço para trabalhar, pessoas para auxiliar em dúvidas sobre localidades, cartas endereçadas para os empreendimentos e serviços turísticos visando esclarecer sobre o trabalho e até mesmo veículo auxiliar para o deslocamento dos pesquisadores, quase nada foi feito/disponibilizado. A exceção foi em relação a um funcionário de uma das secretarias de Resende que, embora não atuasse na área de turismo, é exímio conhecedor do Parque Nacional do Itatiaia e nos primeiros quatro dias de pesquisa em campo, em que se exploraram os atrativos do Parque referente à cidade de Resende, acompanhou um dos pesquisadores e também fez contatos com alguns empreendimentos, ainda que, tenham negado a participação na pesquisa.

Ao longo do trabalho foi aberto grupo de comunicação pelo *WhatsApp* por onde todos podiam se comunicar, prestar esclarecimentos e auxílios. O uso da ferramenta foi

bastante útil porque as dificuldades surgidas estiveram relacionadas ao deslocamento dos pesquisadores (saber onde estava o carro e se era mais viável utilizar o transporte coletivo ou esperar o veículo, por exemplo, e/ou avisar ao motorista que o trabalho em determinada localidade havia se encerrado e era preciso o carro para se dirigir à próxima localidade) e disponibilidade de internet para funcionamento do programa nos *tablets* (no caso do programa não funcionar, ao relatar a situação no grupo, o pesquisador sabia se era algum engano dele ou apenas a ausência da internet e, em ambos os casos, recebia as orientações de como proceder para dar andamento ao trabalho).

Sobre a questão dos prestadores de serviços e/ou gestores de empreendimentos turísticos não terem conhecimento prévio do projeto, de desconhecerem o fato de receberem pesquisadores e da necessidade de disponibilidade para respostas, três situações ocorriam: (i) o empreendimento não era registrado e percebia-se receio em dar respostas; (ii) o gestor responsável não se encontrava no momento e o funcionário não sabia se poderia ou não responder; (iii) as pessoas não respondiam alegando que no momento estavam ocupadas e, mesmo sendo informadas sobre a possibilidade de revisita pelo pesquisador em momento oportuno, a mesma era rejeitada.

Em Itatiaia, nas vilas de Maromba e Maringá, se apresentou bastante complicada a questão de conciliar a pesquisa com disponibilidade. Isto porque o poder público solicitou que a pesquisa em campo na região ocorresse mais para o fim de semana porque era quando os locais estariam em funcionamento, uma vez que, no princípio da semana, muitos estabelecimentos fechavam e os gestores saíam da localidade para efetuar a compra de suprimentos para o próximo final de semana. Mas, quando se chegava nos empreendimentos, era informado que não se podia atender devido ao movimento e que durante a semana não haveria como atender pelos motivos explicados anteriormente.

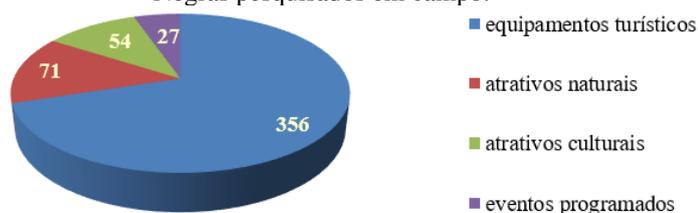
De forma geral, a pesquisa em campo foi concluída com êxito, os pesquisadores tinham pró atividade para dar soluções, criavam estratégias para alcançarem os melhores resultados e tiveram iniciativa de retirar/acrescentar atrativos e serviços e equipamentos turísticos ao banco de dados conforme a necessidade.

Sobre as dificuldades, por ter sido a primeira região do interior a ter realizado a pesquisa em campo, ocorreram imprevistos, tais como a baixa capacidade da internet, mas que se tornaram experiências para evitar que fossem repetidas nas pesquisas em campo de outras regiões do interior.

RESULTADOS

Soares et al. (2018) informam que o total de pesquisas realizadas em campo⁹ na Região Agulhas Negras contabilizaram a soma de 508 distribuídos entre equipamentos e serviços turísticos, atrativos naturais e culturais e eventos programados (gráfico 1).

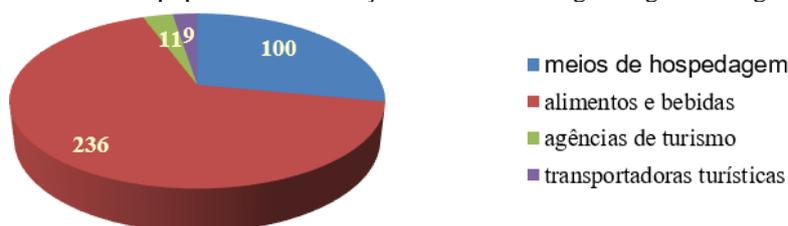
Gráfico 1 - Total de equipamentos, serviços e atrativos turísticos da Região Agulhas Negras pesquisados em campo.



Fonte: Elaborado a partir de Soares et al. (2018).

Observa-se que os equipamentos turísticos representam 70,1% do total seguidos por 14% dos atrativos naturais, 10,6% atrativos culturais e 5,3% eventos programados. Mas, sobre os equipamentos turísticos, estes se dividem em meios de hospedagem, alimentos e bebidas (A&B), agências de turismo e transportadoras turísticas (gráfico 2).

Gráfico 2 - Equipamentos e serviços turísticos na Região Agulhas Negras.



Fonte: Elaborado a partir de Soares et al. (2018).

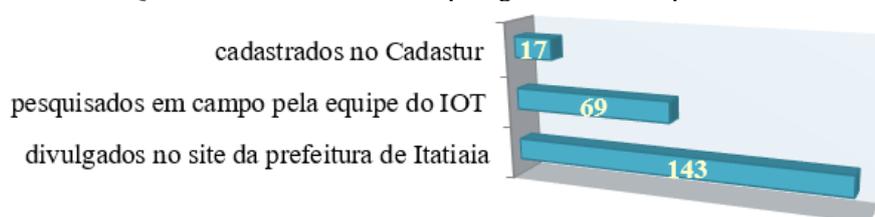
Dos 100 meios de hospedagens pesquisados, 69 estão localizados na cidade de Itatiaia e 31 em Resende. Sobre Itatiaia, curioso comparar esse quantitativo (69) com o número de meios de hospedagem divulgados na página da prefeitura, 143 (Itatiaia, 2019b) e o quantitativo cadastrado no Cadastur¹⁰, 17 (MTur, 2019).

⁹ Este resultado contempla itens que podem ter sido excluídos e/ou acrescentados em relação à pesquisa de gabinete.

¹⁰ Cadastro do Ministério do Turismo de empresas e profissionais aptos a desempenharem atividades no Turismo. Ressalta-se que se trata de cadastro obrigatório para meios de hospedagem, agências e transportadoras turísticas.

A diferença das somas pode ser explicada pelo fato de que no processo da pesquisa em campo, não se excluía os meios de hospedagem sem Cadastur, desde que estivessem com os demais registros para funcionamento da atividade. Inclusive, um dos objetivos da inventariação é exatamente verificar onde estão as “brechas” para ajustes. E, neste caso, pode ser apenas uma questão dos gestores não julgarem necessário por não entenderem de que forma esse cadastro pode auxiliá-los. Logo, verifica-se a necessidade de esclarecimento sobre o processo.

Gráfico 3 - Quantitativo de Meios de Hospedagem em Itatiaia por fonte de consulta.



Fonte: Elaboração própria a partir de Itatiaia (2019b), Soares et al. (2018) e MTur (2019).

Entretanto, surpreende o site da prefeitura divulgar número que supera em 100% o quantitativo pesquisado em campo. Embora a pesquisa de campo tenha ocorrido no segundo semestre de 2015 e tal registro se observa em meados do primeiro semestre de 2019, não se acredita que houve aumento tão rápido, principalmente em virtude da crise econômica financeira pela qual o estado passou no período. Então, como pode ser explicada essa diferença?

Hipótese a partir do que foi observado durante a pesquisa em campo: valorização do quantitativo em detrimento do qualitativo por parte do poder público. Apoio a empreendedores/investidores, ainda que não estivessem com documentos oficiais, acreditando que, ao operacionalizar, a busca por melhor estruturação traria a busca pela oficialização naturalmente. Ademais, observou-se a crença de que quanto mais empreendimentos, mais negócios seriam gerados e mais demanda seria atraída.

Acredita-se que ambas ideias podem ser refutadas, principalmente ao pensar na sazonalidade turística proveniente de condições econômicas e climáticas. Esta, latente em Itatiaia, pois ainda que haja monitoramento e plano de ação, não é raro ocorrer queda de barreiras em função de chuvas fortes e/ou torrenciais, fatos que causam transtornos e inibem a demanda turística.

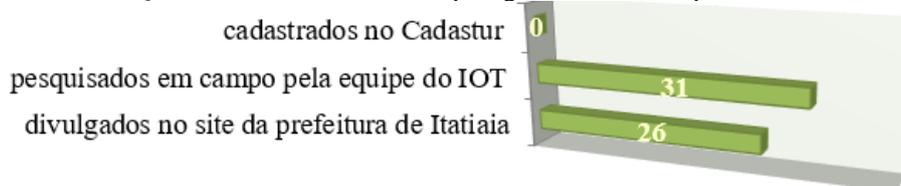
Soares et al. (2018) afirma que a partir da década de 1990 verificou-se maior investimento na área hoteleira em Itatiaia. Esse dado se torna compreensível ao lembrar

que foi logo após a emancipação da cidade em relação à Resende que o município encontrou no turismo sua principal atividade econômica.

“Como Resende é uma cidade que possui outras atividades não restritas ao turismo, a construção dos meios de hospedagem manteve ascensão semelhante aos anos anteriores ao pesquisado. Em Itatiaia, diferentemente, o turismo figura como a principal atividade econômica municipal e, por consequência, os programas de turismo do MTur foram de grande relevância para o crescimento do setor.” (SOARES et al., 2018, p. 12)

No caso de Resende, o site da prefeitura do município apresenta número menor (26) do que o que foi pesquisado (31). Considerando a diferença de quatro anos entre a pesquisa e o divulgado no site, entende-se como compreensível, pois pode ter ocorrido fechamento de algum estabelecimento, não preenchimento de algum requisito necessário para que a prefeitura divulgasse no site etc. Atentou-se ao fato de não existir nenhum meio de hospedagem cadastrado no Cadastur (MTur, 2019), mesmo sendo a cidade onde os meios de hospedagem apresentam maior quantidade de unidades habitacionais e melhor infraestrutura de serviços com foco nos negócios (gráfico 4).

Gráfico 4 - Quantitativo de Meios de Hospedagem em Resende por fonte de consulta.



Fonte: Elaboração própria a partir de Prefeitura (2019c), Soares et al. (2018) e MTur (2019).

Ademais, ressalta-se a existência do Sistema S¹¹ na cidade por meio do SESI e SENAI. Ambos atuam apoiando as indústrias da região e, de forma indireta, fomentam a rede hoteleira e o turismo como um todo.

Retomando as considerações sobre o gráfico 2, serviços de A&B aparecem com maior representatividade no quantitativo de equipamentos e serviços turísticos: 236

¹¹ Sistema iniciado no país em 1942 com objetivo de oferecer rede de ensino que melhorasse a produtividade da mão de obra e serviços culturais e de lazer com financiamento garantido proveniente de dinheiro arrecadado pelo governo por meio de contribuições que as empresas são obrigadas a pagar sobre sua folha de pagamento, mas sem dependência da gestão pública. É composto por nove entidades: Sesi e Senai (indústria), Sesc e Senac (comércio), Sebrae (micro e pequena empresa), Senar (agronegócio), SESCOOP (cooperativas), Sest e Senat (transportes). (Lupion, 2017).

empreendimentos correspondendo a 66,3% do total de equipamentos e serviços da Região Agulhas Negras voltados ao turismo.

Se por um lado há incentivo nas hospedagens acreditando-se que alavancará o turismo, por outro, há conseqüente impulso no número de estabelecimentos de A&B, principalmente quando se refere às localidades de Penedo, Visconde de Mauá, Maromba e Maringá. Afinal, são áreas afastadas dos grandes centros, a maioria das hospedagens não oferece pensão completa e os hóspedes precisam de alternativas.

O problema surge exatamente nas alternativas. Nas duas décadas (a partir de 1990) em que se observam forças voltadas ao “investimento” no turismo, a gastronomia típica, com destaque para a truta, o chocolate e o fundue, foi a principal indutora de divulgação, vinculada à ideia de que a região se tornara um local romântico e que passara a atrair, principalmente, o segmento de nupcialidade. Somado a isso, ainda existia o clima e o número de descendentes de imigrantes finlandeses que realizavam festas e atividades típicas.

Em 2011, com a inauguração da Estrada-Parque RJ-163 que liga Penedo à Maringá passando por Visconde de Mauá e Maromba, adicionado ao aumento de hospedagens, demanda e necessidade de alternativas de alimentação, as localidades iniciaram um processo de aculturação.

“Na última década, até um pouco mais, quase tudo o que se falava a respeito de turismo em Visconde de Mauá atrelava o luxo das pousadas que foram abrindo ao longo dos anos ao ambiente característico da cidadezinha montanhosa de natureza privilegiada e clima delicioso... trutas frescas e lareiras em brasa com vinhos premiados... A partir de agora, o assunto será outro: a facilidade de acesso... a estrada de acesso ao lugar foi totalmente asfaltada, diminuindo significativamente o tempo de viagem...” (AGOSTINI, 2012).

A facilidade de acesso não pode ser desconsiderada como uma das causas para o aumento do número de hospedagens e demanda com decorrente necessidade de alternativas de alimentação que passaram a se instalar na região.

O aumento de empreendedores provenientes, principalmente, de Santa Catarina e São Paulo, trouxe com eles suas características: churrascarias, no caso dos catarinenses, massas e couros, no caso dos paulistas. A truta continua sendo oferecida nas churrascarias, porém não como uma iguaria típica, mas como um peixe que, por acaso, é a truta pela oferta do mesmo na região.

Também foi verificado crescimento no número de lanchonetes, com oferta de cachorro quente, hambúrgueres e afins e docerias com produtos de MG tirando-se proveito da proximidade e facilidade para a busca dos produtos na região mineira por meio da Serra da Mantiqueira.

A variedade na oferta dos serviços de A&B tem provocado mudança no segmento da demanda. Embora a nupcialidade ainda tenha prevalência, surge a procura desses destinos por famílias com crianças e animais de estimação, assim como perfis econômicos bastante diversos.

Na busca por atender a todos, as hospedagens também têm perdido suas características, um mesmo meio de hospedagem desenvolve dois modelos de divulgação: um para a nupcialidade e outro para famílias com crianças. O que acontece? Quando os dois perfis se encontram compartilhando o mesmo espaço, com objetivos diferentes, um deles, provavelmente, sairá com uma percepção negativa.

Outro aspecto observado diz respeito aos atrativos. Na metodologia, se escreveu sobre a importância dada pelos poderes públicos em relação ao pertencimento do Parque Nacional do Itatiaia. Entretanto, verificou-se que seu aproveitamento e utilização por parte da demanda se tornam bastante restrito devido aos acessos e níveis de dificuldade para percorrê-lo e explorá-lo. Fato que acaba por restringir as atividades ligadas à natureza às caminhadas por cachoeiras e passeios à cavalos, em buggys ou quadriciclos motorizados.

Preocupa o fato de que as atividades citadas possuem nível de risco em sua realização e, ainda que as agências atuem com prevenção, embora onze tenham sido inseridas no banco de dados pela inventariação, apenas cinco delas, todas de Itatiaia, possuem Cadastur.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo, foram apresentados e comentados, com base no IOT realizado no ano de 2015 na Região Agulhas Negras, dados levantados e observados durante a pesquisa em campo de forma pontual. Entretanto, cabe reflexão que possibilite entender o cenário.

Na última década do século XX, cerca de trinta anos atrás, a emancipação de Itatiaia da cidade de Resende concomitante ao período em que vigorou no Brasil o

Programa Nacional de Municipalização do Turismo, promoveu o fomento da atividade turística em Itatiaia, tornando-a a atividade econômica de maior importância para o município.

No caso de Resende, o desenvolvimento do turismo permaneceu em ascensão constante, até porque a principal atividade econômica da região se baseia na indústria e o turismo figura como atividade secular proveniente, inclusive, da industrialização.

Independente da representação econômica do turismo, ambas cidades têm interesse em seu incremento. Entretanto, diferente do que a regionalização propõe, ao invés de atuarem em conjunto, verificou-se acirrada competição para definir territorialidades frente a atrativos, empreendimentos e serviços, demanda etc. Essa divisão, somada a inauguração da Estrada-Parque e aumento de investimentos/empreendedores sem controle do(s) negócio(s) a serem implantados, tem provocado acelerado processo de aculturação, tornando a Região Agulhas Negras um “destino como outro qualquer” e que ao longo do tempo há elevada possibilidade de declínio da região. Para evitar tal situação, sugere-se repensar o espaço e a demanda.

Embora Itatiaia possua maior centralidade turística, o município é dependente da infraestrutura de Resende para adquirir suprimentos/produtos e até mesmo serviços indiretos da cadeia turística. Além disso, não se deve esquecer que Resende é a origem de grande parte da demanda.

Quando se pensa em origem, não significa que a demanda é residente em Resende, mas que há motivações outras que não o turismo para as pessoas estarem em Resende (lembrando aqui das indústrias e AMAN, por exemplo) e que nas horas/dias vagos, principalmente depois da inauguração da Estrada-Parque, aproveitam sua estada em Resende e “dão uma esticada” em Penedo, ou até as vilas de Maringá e Maromba.

Já Resende, mesmo a atividade turística não sendo seu principal foco econômico, deve entender que pode usufruir de vantagens quanto maior for o turismo em Itatiaia. Primeiramente, porque Resende é o município que provê Itatiaia de insumos, segundo, porque para pessoas que preferem ficar próximas aos centros, se torna mais interessante se hospedar em Resende onde se pode usufruir dos benefícios de uma cidade média e realizar os passeios em Itatiaia. Ademais, ao se vender a cidade para a indústria, devido à proximidade com Itatiaia, agrega-se valor ao efetuar venda casada entre negócios e lazer.

Outro ponto que não se deve desconsiderar diz respeito às cidades de Quatis e Porto Real, ambas cidades pequenas, com 14.165 e 19.381 habitantes, respectivamente

(IBGE, 2018c e 2018d), mas que ainda não sofreram com o processo de aculturação e estão próximas de Resende e Itatiaia.

Não se pode negar que o Turismo é uma atividade capitalista e como tal está sempre à procura de mais espaços e mais demandas e que a acessibilidade e mobilidade é fator fundamental para sua ampliação. Entretanto, não se pode deixar que a expansão turística ocorra com foco no crescimento financeiro em detrimento do desenvolvimento econômico. Assim, torna-se fundamental e prioritário repensar o modelo de gestão do turismo na região, é preciso pensar de forma uníssona e compartilhada como se dará a expansão e uso do solo, planos de marketing, segmentação etc.

Embora a ampliação da atividade turística dependa de investimento/empreendedorismo privado, cabe ao poder público definir diretrizes, metas e processos. Neste caso, também não se pode desconsiderar as ações do MTur, tais como o Cadastur, pois percebeu-se desinteresse por parte dos estabelecimentos turísticos em se cadastrar, principalmente em Resende.

E, por fim, estar sempre acompanhando tendências do mercado. Hoje, há grande movimento voltado à ciclomobilidade e ao cicloturismo no mundo e, no Brasil, o Ministério do Desenvolvimento Regional tem exigido a construção dos Planos de Mobilidade Urbana (PlanMob) contemplando os deslocamentos por bicicleta.

O uso das bicicletas no dia a dia desperta uma outra forma de ver e viver as cidades, forma esta que atrai cada vez mais adeptos do modo. E, quanto mais pessoas se deslocando diariamente por bicicleta, mais pessoas a utilizarão para o lazer e para o turismo.

Volta Redonda, cidade vizinha da Região Agulhas Negras possui organização com foco na ciclomobilidade e cicloturismo. Resende possui bicicletaria que promovem eventos, com apoio da prefeitura, de passeios de bicicleta. Em Penedo, há bicicletaria que aluga bicicletas para pedaladas pelas áreas com apelo paisagístico e contemplativo. Mas não se observou nenhuma ação do poder público responsável pelo turismo em investir no segmento ou, pelo menos, apoiar empreendimentos voltados para o segmento.

A ausência de iniciativas do segmento de cicloturismo na região se apresenta apenas como um exemplo da ausência de estratégias a longo prazo na região.

Por fim, destaca-se que a diversidade na atividade turística não é problema, ao contrário, pois agrega motivações para deslocamentos até o destino turístico, mas quando essa diversidade é aleatória, o caminho se torna confuso, inseguro e tende ao engano.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA Militar das Agulhas Negras [AMAN]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Militar_das_Agulhas_Negras#Atualidade>. Acesso em: 28 abr. 2019.

AGOSTINI, Bruno. Um fim de semana em Visconde de Mauá, agora com acesso asfaltado: Novo caminho torna mais fácil chegar à cidade serrana hippie chic. **O Globo**. Rio de Janeiro, 03 fev. 2012. Boa Viagem.

DISTÂNCIA entre cidades. Disponível em: <<https://www.entrecidadesdistancia.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

EDRA, Fátima Priscila Morela. O Programa de Regionalização do Turismo no Estado do Rio de Janeiro e os Desafios Frente ao Sistema de Transportes. In: RIO DE TRANSPORTES, IV, 2006, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

_____. **Federalismo e Turismo no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 420 p.

EDRA, Fátima Priscila Morela; DANTAS, José Carlos de Souza. Turismo no estado do Rio de Janeiro: o hiato entre a mobilidade e o desenvolvimento. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, p.01-21, jan. 2019. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1769>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FURTADO, Raquel. **Destinos Nacionais Sudeste: Visconde de Mauá**. Disponível em: <<https://vamospraonde.com/visconde-de-maua/>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (Comp.). **Censo: Sinopse**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/resende/pesquisa/23/27652?detalhes=true&localidade1=330225>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____. (Comp.). **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaitiaia/pesquisa/37/30255?localidade1=330420>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

_____. (Comp.). **Panorama: Trabalho e rendimento**. 2016a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/resende/panorama>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____. (Comp.). **Panorama: Trabalho e rendimento**. 2016b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaitiaia/panorama>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____. (Comp.). **Frota: Veículo**. 2016c. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaitiaia/pesquisa/22/28120?localidade1=330420>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____ (Comp.). **Panorama:** População. 2018a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/resende/panorama>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____ (Comp.). **Panorama:** População. 2018b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaitiaia/panorama>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____ (Comp.). **Panorama:** População. 2018c. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/quatis/panorama>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

_____ (Comp.). **Panorama:** População. 2018d. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/porto-real/panorama>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

_____ BR-116: Rodovia Presidente Dutra. Rodovia Presidente Dutra. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-116#Rodovia_Presidente_Dutra>. Acesso em: 28 abr. 2019.

Itaitiaia Prefeitura. **Sobre Itaitiaia.** Disponível em: <<https://itaitiaia.rj.gov.br/conteudo/90/sobre-itaitiaia>>. Acesso em: 28 abr. 2019a.

_____. **Hotéis e Pousadas.** Disponível em: <<https://itaitiaia.rj.gov.br/conteudo/177/hoteis-e-pousadas>>. Acesso em: 29 abr. 2019b.

LUPION, Bruno. **O que é o Sistema S, quanto custa e a quem beneficia.** 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/18/O-que-%C3%A9-o-Sistema-S-quanto-custa-e-a-quem-beneficia>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

Ministério do Turismo [MTur]. **Cadastur:** Pesquisa de Prestadores. Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio#prestadoresAncora>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Prefeitura Resende (Ed.). **História da Cidade.** Disponível em: <<http://resende.rj.gov.br/historia>>. Acesso em: 28 abr. 2019a.

Prefeitura Resende. **Perfil econômico:** Parque industrial. Disponível em: <<http://resende.rj.gov.br/perfil-socio-economico>>. Acesso em: 28 abr. 2019b.

Prefeitura Resende. **Hotéis e pousadas.** Disponível em: <<http://resende.rj.gov.br/hoteis-e-pousadas>>. Acesso em: 30 abr. 2019c.

SETUR-RJ/UFF. **Relatório final do projeto Inventário da Oferta Turística do estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UFF/SETUR, 2017.

SOARES, Carlos Alberto Lidizia; MORAES, Claudia; EDRA, Fátima Priscila Morela. **Inventário da Oferta Turística do Rio de Janeiro:** Subpolo Agulhas Negras. Niterói: Setur/uff/núcleo de Projetos, 2018. 36 p.

Recebido em: 03/06/2022

Aprovado em: 05/07/2022

Publicado em: 12/07/2022